

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA

**ENCICLOPÉDIA
DOS
MUNICÍPIOS BRASILEIROS**

XXI VOLUME

**RIO DE JANEIRO
1958**

ENCICLOPÉDIA DOS MUNICÍPIOS BRASILEIROS

PLANEJADA E ORIENTADA

por

JURANDYR PIRES FERREIRA

PRESIDENTE DO I. B. G. E.

COORDENAÇÃO ADMINISTRATIVA

DE

VIRGILIO CORRÊA FILHO

Secr.-Geral do C. N. G.

e

HILDEBRANDO MARTINS

Secr.-Geral do C. N. E.

SUPERVISÃO GEOGRÁFICA

DE

SPERIDIÃO FAISSOL

Dir. de Geografia

SUPERVISÃO DOS VERBETES

DE

ARTHUR FERREIRA

Inspector Regional

SUPERVISOR DA EDIÇÃO

DYRNO PIRES FERREIRA

Superintendente do Serviço Gráfico

2 DE JULHO DE 1958

OBRA CONJUNTA DOS CONSELHOS
NACIONAL DE GEOGRAFIA E NACIONAL DE ESTATÍSTICA

DIRETÓRIO CENTRAL

Dt. ALBERTO I. ERICHSEN
Dt. ALBERTO R. LAMEGO
Dt. ARMANDO M. MADEIRA
Gen. AURELIANO L. DE FARIA
Prof. C. M. DELGADO DE CARVALHO
Cel. DIONISIO DE TAUNAY
Cor. E. BACELAR DA C. FERNANDES
Dt. E. VILHENA DE MORAES
Cel. F. FONTOURA DE AZAMBUJA
Dt. FLÁVIO VEIRA
Dt. H. DE BARROS LINS
Dt. J. F. DE OLIVEIRA JUNIOR
Min. J. GUIMARÃES ROSA
Gen. JACYNTHO D. M. LOBATO
Gen. JAGUARIBE DE MATTOS
Aib. JORGE S. LEITE
Dt. MOACIR M. F. SILVA
Dt. MURILLO CASTELLO BRANCO
Dt. PERICLES M. CARVALHO
Prof. VITOR R. LEUZINGER

JUNTA EXECUTIVA CENTRAL

Dt. ALBERTO MARTINS
Dt. AUGUSTO DE BULHÕES
Cel. DIONISIO DE TAUNAY
Ten.-Cel. EDSON DE FIGUEIREDO
Dt. GERMANO JARDIM
Dir. GLAUCIA WEINBERG
Dt. H. GUIMARÃES COVA
Dt. ALTINO VASCONCELOS ALVES
Cons. JOSÉ OSVALDO MEIRA PENNA
Dt. MARIO P. CARVALHO
Dt. MOACIR M. F. SILVA
Dt. NERCEU C. CEZAR
Dt. PAULO MOURÃO RANGEL
Cap. IBAÍ-CUETTA PAULO OLIVEIRA
Dt. RUBENS D'ALMADA HORTA PORTO
Dt. RUBENS GOUVÊA
Dt. JOÃO EULÁLIO CEZÁRIO ALVIM
Dt. THOMÉ ARDON GONÇALVES
Dt. VITOR JOSÉ SILVEIRA

PRESIDENTE DOS CONSELHOS

Prof. JURANDYR PIRES FERREIRA

Vice-Presidente

Prof. MOACYR MALHEIROS F. DA SILVA

Secretário-Geral

VERGÍLIO CORRÊA FILHO

Secretário-Assistente

OLMAR GUIMARÃES DE SOUZA

Secretário-Geral

ERLBERNANDO MARTINS

Dir. de Doc. e Divulgação

WALDEMAR CAVALCANTI

Secretário-Assistente

SYLVIO DE MIRANDA RIBEIRO

Chefe do Gabinete da Presidência int.

WALKERREUSE CORRÊA MEIRELES

ção de líder da maioria. Deputado federal, renunciou, depois, ao mandato para candidatar-se a Governador do Estado, sendo eleito em 1928. Renunciou ao cargo, em 1930 para candidatar-se à Vice-Presidência da República, obtendo vitória. Foi impedido de tomar posse pela Revolução de 1930.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Valenciano é o gentílico adotado pelos habitantes do município. Há anos, discutiu-se o privilégio do nome "Valença", pois, existia no Estado do Rio um município, — atual Marquês de Valença — com o mesmo topônimo. Entretanto, em brilhante tese, o Bacharel Epifânio Próspero de Andrade, provou ser este município mais antigo, o que lhe permitiu conservar a primitiva denominação.

Nome do atual Prefeito; Gentil Paraíso Martins. Nome do atual presidente da Câmara: Gil Edmundo Martins.

O primeiro chefe do Executivo Municipal de Valença foi o intendente José Pinto da Silva Moreira, nomeado por Ato de 29 de janeiro de 1890 e empossado a 5 de fevereiro do mesmo ano.

Duas Câmaras e um Conselho Municipal merecem ser citados, a eleita e empossada em 10 de julho de 1799, por ocasião da elevação do povoado de Una à categoria de vila, com a denominação de Nova Valença, composta dos seguintes membros: Antônio Duarte Silva — Presidente, Antônio Bernardo de Vasconcelos, Antônio Pereira Chaves e Bernardo Souza d'Eça. A segunda, por ocasião da elevação da vila de Nova Valença à categoria de cidade, com a denominação de Industrial Cidade de Valença estava composta dos Srs. Cláudio José de Souza Vasconcelos — Presidente, Pedro Balbino, Francisco da Silva Brito, Manuel dos Santos Luz, João Ferreira Durães, Francisco da Silva Chaves, Antônio dos Santos Crispim e Gabriel Pinto de Pinho. Com a proclamação da República foi então dissolvida a Câmara e criado o primeiro Conselho Municipal, que ficou assim constituído: José Pinto da Silva Moreira, Intendente, João José Peçanha, Dr. Jovino Correia Cotias, Francisco José de Borges, Prisciliano de Souza Oliveira, Bernardino de Souza Capell e Matias Ferreira de Souza.

(Compilação da Inspetoria Regional de Estatística por Anterlino Leite Gaspar; Agente de Estatística Auxiliar — Florentino C. Santos Jr.; Chefe da Agência Municipal de Estatística — Lourival Idilceu Bastos.)

VITÓRIA DA CONQUISTA — BA

Mapa Municipal no 7.º Vol.

HISTÓRICO — Vitória da Conquista surgiu em consequência do esforço da administração colonial no sentido de estabelecer comunicações entre o litoral e o sertão. Ao contrário do que sucedeu ao norte, a faixa costeira, que corre ao sul da baía de Todos os Santos, permaneceu, até o século XVII, completamente isolada do interior.

Nessa época (1752), João Gonçalves da Costa partiu do litoral em companhia do sogro — o mestre-de-campo João da Silva Guimarães, do filho Raimundo Gonçalves da Costa e de Antônio Dias de Miranda e, subindo o rio Pardo, alcançou a região habitada pelos índios mongoios e imborés, área que se estendia do rio Catulé-Grande, para o

poente, até o local onde fica, hoje, a cidade de Vitória da Conquista. Ai, depois de baldados os esforços para a conquista pacífica dos índios que dominavam a região, o mestre-de-campo João da Silva Guimarães obteve do rei a permissão de guerreá-los, a fim de evitar os constantes ataques às nascentes povoações que se iam desenvolvendo às margens dos rios Paraguaçu e Pardo.

A luta foi travada no lugar posteriormente denominado "Batalha", a duas léguas da atual cidade. Sentindo a superioridade dos silvícolas, Guimarães reagrupa seus sertanistas e, juntos, prometem a Nossa Senhora da Vitória erger uma capela sob sua invocação, no mesmo lugar em que viessem a vencer os aborígenes; fortalecidos com a promessa, conseguem vencer e dominar a região. A João da Silva Guimarães foi, então, concedido o direito de explorar tôdas as terras conquistadas.



Hotel Albatroz.

Retirando-se, mais tarde, para Minas Gerais, o mestre-de-campo confia a seu genro a direção da vasta propriedade e este, com a ajuda dos filhos, derriba florestas e constrói fazendas, abrindo as primeiras estradas para o litoral, ligando as novas terras a Ilhéus, Canavieiras, Belmonte e outras povoações litorâneas.

Em 1783, cumprindo o voto feito, o bandeirante erigiu uma capela dedicada a Nossa Senhora das Vitórias, no local do último combate; ali surgiu a primeira aglomeração humana, que depois se tornou distrito de Vitória, subordinado ao município de Caetité.



Vista aérea da cidade.

Durante alguns anos, ainda se manifesta, em encontros esporádicos, a resistência dos nativos, até que, em 1806, é feita a paz definitiva, localizando-se os indígenas em sete aldeias situadas ao norte do rio Patibe (Pardo).

Pela Lei provincial n.º 124, de 19 de maio de 1840, o arraial, então denominado de "Imperial Vila de Vitória", foi elevado à vila e freguesia, com território desmembrado do município de Caetité, dando-se a instalação a 9 de novembro do mesmo ano. Em Ato de 1.º de julho de 1891 elevou-se a sede municipal à categoria de cidade, sob a designação de Conquista, extensiva a todo o município.

Na divisão administrativa de 1911, Conquista é formada de três distritos: Conquista, Coquinhos e Encruzilhada. No Recenseamento Geral de 1920, já se compõe de Conquista, Verruga, Encruzilhada, Pôrto de Santa Cruz, Belo Campo, São João da Vila Nova, Nova Laje do Gavião, Coquinhos e José Gonçalves. Em 1921, o distrito de Encruzilhada foi desmembrado para constituir o município, pela Lei n.º 1483, de 17 de junho; o mesmo ocorreu com o distrito de Verruga que, pela Lei n.º 2042, de 12 de agosto de 1927, passou a constituir o município de Itambé.

Segundo a divisão administrativa de 1933, Conquista abrange nove distritos: Conquista, Barra Furada, Belo Campo, São João da Vila Nova, Barra dos Coquinhos, José Gonçalves, Barra da Choça, Nova Laje do Gavião e Itatinga. A mesma divisão é conservada na Lei de divisão territorial de 1936, apenas adotados os topônimos de Coquinhos e Barra do Choça em lugar de Barra dos Coquinhos e Barra da Choça.

Já pela Lei de 1937 e o quadro anexo ao Decreto-lei estadual n.º 10724, de 30 de março de 1938, o município se constitui de onze distritos: Conquista, Barra do Choça, Barra do Furado, Belo Campo, Coquinhos, Itatinga, José Gonçalves, Monte Verde, Nova Laje do Gavião, São João da Vila Nova e São Paulo.

Pelo Decreto estadual n.º 11089, de 30 de novembro de 1938, perde os distritos de Nova Laje do Gavião e Ita-

tinga, sendo o primeiro extinto e anexado ao distrito de Vista Nova, do município de Poções, e o segundo transferido para o município de Itambé. Ainda pelo citado decreto, o distrito de Conquista é desmembrado para formar o novo distrito de Angicos, do mesmo município, que passa a contar com os seguintes distritos: Conquista, Angicos, Barra do Choça, Belo Campo, Coquinhos, Joanópolis (ex-São João da Vila Nova), José Gonçalves, Monte Verde, Pôrto de Santa Cruz (ex-Barra do Furado) e São Paulo.

Pelo Decreto-lei estadual n.º 141, de 31 de dezembro de 1943, o município passou a denominar-se Vitória da Conquista, modificando-se a denominação de vários dos seus distritos: Vitória da Conquista (ex-Conquista), Anagé (ex-Joanópolis), Barra do Choça, Belo Campo, Caatiba (ex-São Paulo), Coquinhos, Iguai (ex-Angicos), Inhobim (ex-Monte Verde), José Gonçalves e Guaraçu (ex-Pôrto de Santa Cruz).

Atualmente, por força da Lei 628, de 30 de dezembro de 1953, continua a mesma divisão administrativa com os dez distritos acima referidos.

LOCALIZAÇÃO — Acha-se situado na Zona Fisiográfica de Conquista, na bacia do rio Pardo. Limita com os muni-



Rua 15 de Novembro.

cípios de Condeúba, Encruzilhada, Ibicaraí, Ibicuí, Itambé, Itapetinga, Poções, Tremedal e com o Estado de Minas Gerais. A sede municipal possui as seguintes coordenadas geográficas: 14° 50' 53" de latitude Sul e 40° 50' 19" de longitude W.Gr. Rumo, partindo da Capital do Estado — O.S.O., da qual dista, em linha reta, 313 km.



Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — A altitude da sede municipal é de 921,2307 metros com referência à chapa cravada no 4.º degrau da escadaria de acesso ao patamar e na confrontação da porta principal da igreja-matriz. Foram encontradas ainda pelo Conselho Nacional de Geografia as altitudes de 1 003,9736 m no trecho da estrada de rodagem Vitória da Conquista—Poções, 5 m da margem direita, 1,59 km além da sede do DNER em Vitória da Conquista; 660 m aquém do km 400 da BR-4; e a mínima de 368,457 m na chapa cravada na extremidade da ponte de concreto sobre o rio Gavião, divisa entre os municípios de Condeúba e Vitória da Conquista, na entrada da localidade de Anagé.

ÁREA — A área do município é de 9 422 km². Vitória da Conquista ocupa o 14.º lugar dentre os municípios baianos de maior extensão territorial.

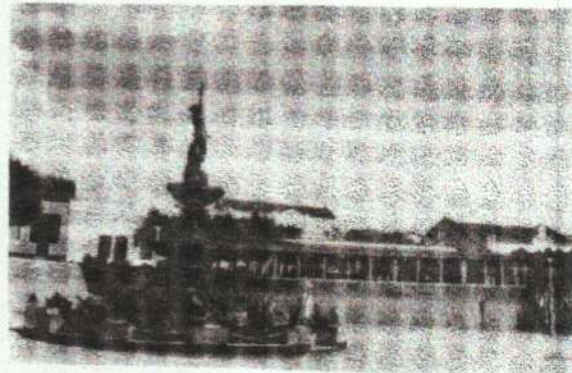
ACIDENTES GEOGRÁFICOS — O território do município é bastante irregular, verificando-se os seguintes acidentes geográficos: *Serras* — do Marçal (distinguindo-se a inscrição de 1 126 metros de altitude em um monumento a 3/4 da subida da serra); de Conquista, também chamada de Periperi; dos Pombos; de Alagoinha e o morro São Paulo. Teoricamente o município se enquadra no grande sistema orográfico da Serra Geral. A configuração geral do município é de planalto, podendo-se mesmo registrar o planalto de Conquista, sendo esse feito interrompido pelas elevações citadas. *Rios* — Pardo, Catulé Grande, Água Fria, Gavião, Verruga e o Córrego do Riachão; o Pardo é o mais importante. *Cachoeiras* — Pancada Formosa, na

fazenda do mesmo nome e formada pelo Córrego do Riachão; do Marçal, no córrego do Marçal de 20 metros de altura, com potência avaliada em 150 H.P.; do Catulêzinho, avaliada em 5 600 H.P.; Água Fria, no distrito de Barra do Choça, avaliada em 1 500 H.P. e a cachoeira do Rio Pardo, no distrito de Inhobim, avaliada em 2 400 H.P., aproximadamente. *Açúdes* — existem no município quatro açúdes públicos e três particulares com a capacidade total de 550 000 000 m³.

CLIMA — Frio no inverno e ameno no verão. Caracteriza-se por garoas intermitentes, conhecidas por "neblinas" que perduram por dias sucessivos no inverno; durante esses dias a temperatura permanece abaixo de 15°C, mantendo-se praticamente uniforme em período de 24 horas; notam-se ainda, fortes rajadas de ventos do quadrante sul. A temperatura da sede municipal, em 1956, apresentou os seguintes dados: média das máximas — 31°C, média das mínimas — 10°C e média compensada — 25°C. Quanto ao regime pluvial, temos a distinguir duas estações: chuvas das águas durante os meses de setembro a janeiro, quando caem 80% das chuvas anuais em aguaceiros copiosos, e chuvas das neblinas nos meses de abril a agosto.

RIQUEZAS NATURAIS — Há jazidas inexploradas de mica, esmeralda, zinco, águas-marinhas, cristal de rocha e pedra calcária. A fauna é rica em animais silvestres, entre os quais se destacam: teiús, lontras, antas, rapôsas, preguiças, tatus e veados; aves de diversas espécies: periquitos, papagaios, canários, sabiás, nhambus, columbinos vários, etc. O município acha-se subdividido em três partes, que apresentam diferenças típicas entre si: zona da mata, zona da mata de cipó e zona de caatinga, cada qual com sua flora característica.

POPULAÇÃO — A população do município recenseada em 1950 foi de 96 664 habitantes, sendo 47 287 homens e 49 377 mulheres. Classificou-se então em 6.º lugar dentre os municípios baianos mais populosos. Nesta população encontravam-se 41 482 brancos, 10 693 pretos e 44 394 pardos. No grupo de 15 anos e mais, achavam-se 17 593 solteiros, 28 932 casados, 48 desquitados e 2 888 viúvos. Como se nota, havia predominância do sexo feminino, da cor parda, e dos casados. Localizavam-se na zona rural 76% da população do município. Por estimativa populacional, o município de Vitória da Conquista figura em 3.º lugar no Estado da Bahia, com 115 000 habitantes para 1957.



Fonte luminosa e a cidade dos Pássaros.

Aglomeraciones Urbanas — A maior aglomeração urbana é a da cidade, com a população recenseada (1950) de 17 503 habitantes, sendo 7 779 homens e 9 724 mulheres. Existiam, ainda, em 1950, mais nove aglomerações urbanas: as vilas de Anagé — 497 habitantes; Barra do Choça — 754, Belo Campo — 539, Caatiba — 1 240, Coqueiros — 264, Iguá — 583, Inhobim — 497, José Gonçal-



Vista panorâmica da cidade.

ves — 874 e Guaraçu — 796. A população da cidade de Vitória da Conquista para 1957 é estimada em 32 000 pessoas, sendo que pelo Censo de 1950 classificou-se em 7.º lugar dentre as mais populosas do Estado.

Outras Aglomerações — Além da cidade e das vilas, o município conta vários povoados, dos quais são mais importantes, de acordo com a população estimada para 1957: Nova Conquista — 2 300 hab., Campinhos — 600 habitantes. Icarai — 600 hab., Campo Formoso — 400 hab., Cercadinho — 300 hab., Barra do Furado — 220 hab., Lagoa de Pedra — 200 hab., Pósto de Santa Cruz — 200 habitantes, Vereda — 180 hab., São Sebastião — 150 hab., Tapirema — 150 hab. e Lagoa do Timóteo — 150 hab.

ATIVIDADES ECONÔMICAS — De acordo com o Censo de 1950, a população do município em idade ativa (10 anos e mais) era de 63 288 pessoas, sendo 30 331 homens e 32 897 mulheres. Dessa população 23 777 pessoas . . . (21 069 homens e 2 708 mulheres) dedicavam-se ao ramo "agricultura, pecuária e silvicultura" que, depois da atividade doméstica, é o ramo ocupacional mais numeroso no município, com 78% do total daquela população.

Pecuária — A atividade fundamental à economia do município é a pecuária, uma das mais desenvolvidas do Estado, com bons plantéis para cria e corte, em fazendas dotadas de instalações modernas. O rebanho em 1956 compreendia 125 000 bovinos, 15 100 equinos, 7 650 asininos, 8 000 muaras, 68 000 suínos, 49 200 ovinos, 64 800 caprinos. O seu valor foi estimado em 565 000 milhares de cruzeiros. Em 1956, existiam 3 698 propriedades agropecuárias, com o valor venal de 287 435 milhares de cruzeiros, declarados nas repartições fiscais do Estado.

Agricultura — O valor da produção agrícola em 1956 atingiu 30 000 milhares de cruzeiros, contribuindo com maior importância a mandioca e a seguir o feijão, o milho, o café, a mamona, a banana e o algodão.

Indústria — A produção industrial em 1956 foi de 64 000 milhares de cruzeiros, destacando-se a farinha de mandioca

com 17 milhões de cruzeiros, charque com 6 milhões de cruzeiros, madeiras serradas com 4 milhões e quinhentos mil cruzeiros, e manteiga com 4 milhões de cruzeiros; além destes, ainda se registra a fabricação dos seguintes produtos: aguardente de cana, balas de açúcar, café moído, artefatos de couro, móveis de madeira, massas alimentícias, fubá de milho, bebidas diversas, ladrilho e outros artefatos de cimento, queijo, sebo industrial, telhas comum e francesa, tijolos comum e refratário, e vinagre. O valor da produção extrativa em 1956 foi de 29 358 milhares de cruzeiros, contribuindo com maior parcela nesse campo de atividade a extração de madeira para diversos fins. Dentre os principais estabelecimentos industriais, merecem destaque a Fábrica "Santo Antônio" para produção de farinha de mandioca, totalmente mecanizada, de propriedade de Antônio Ferraz, a charqueada "Altamira", de propriedade de Sinval Gusmão Figueira e a Serraria "Sales", de propriedade de Senir Ferraz Sales.

Artesanato — Os vários produtos que aparecem na feira semanal acusam produção artesanal. No município, fabricam-se cangalhas, arreios e utensílios de montaria, brucas de couro para transporte de cereais, sabão de decoada (uma composição de sebo, cinza e vísceras), bolachinhas de goma, biscoitos, chamados também "brevidade" ou "chimangos" (goma, ovos, leite e banha), beijus, farinha de tapioca vasouras de palha e artefatos de barro.

Incentivando a vida econômica, encontram-se em atividade a Colônia Agrícola Santo Antônio, no distrito de José Gonçalves, a Colônia Agrícola de Barra do Choça, ambas mantidas pelo Estado; o Parque Teopompo de Almeida, conhecido como Estação de Monta, mantido também pelo Estado, e o Pósto de Defesa Sanitária Animal, mantido pela União. Com intervalos irregulares realizam-se com bri-



Rua Góes Calmon.

lhantismo invulgar a Exposição Regional de Pecuária do sudoeste baiano, que congrega considerável número de expositores da Bahia e de Minas,

MEIOS DE TRANSPORTE E COMUNICAÇÕES — A cidade de Vitória da Conquista liga-se diretamente à Capital Federal, por via aérea, em distância de 922 km e rodoviária, em 1 188 km; à Capital do Estado, via aérea — 360 km e rodoviária — 566 km. As cidades vizinhas, por estrada de rodagem: com Encruzilhada — 132 km; Ibicaraí — 217 km; Itambé — 62 km; Poções — 72 km; Condeúba — 172 km; Iguá — 128 km; Ibicuí — 150 km; Itapetinga — 112 km e Tremedal — 84 km. Situada no cru-

zamento de dois grandes troncos rodoviários — as estradas Rio—Bahia e Ilhéus—Goiás, a cidade se liga a Itabuna — 268 km, Ilhéus — 297 km, Jequié — 158 km, Feira de Santana — 395 km e à cidade mineira de São João do Paraíso — 164 km. É servida pelas companhias aéreas Real Transportes Aéreos e Lóide Aéreo Nacional. Há três empresas rodoviárias de passageiros: Brasil de Transporte S. A., Melhoramento de Itapetinga S. A. e Empresa Santo Elias. Conta ainda com oito empresas de transporte de carga. O aeroporto local possui duas pistas de aterrissagem com 1 500 x 150 metros. Em 1956 foram registrados no município 78 automóveis, 303 caminhões e 182 veículos de outras naturezas. Transitaram pela cidade em 1956 na Rio—Bahia, 38 215 veículos, ou seja, em média 105 veículos por dia, não se contando os carros que transitaram pela rodovia Ilhéus—Goiás, com os quais se atinge a média de 200 veículos diários em trânsito pela cidade. Funcionam na cidade 41 serviços de reparação, abastecimento e conservação de veículos. O serviço de comunicações da sede municipal é feito pela Agência Postal-telegráfica do D.C.T., e pela Estação de Rádio da Polícia. Encontram-se três estações de radioamadores.

COMÉRCIO E BANCOS — Registra-se a existência de 216 estabelecimentos comerciais, dos quais 21 atacadistas; no município, o total deles é de 755. O giro em 1956 alcançou 700 218 milhares de cruzeiros. O comércio local mantém transação com as praças de Salvador, Belo Horizonte, Rio e São Paulo, importando tecidos, ferragens, bijuterias, utilidades domésticas, produtos farmacêuticos, estivas em geral e outros. Exporta gado em pé, carne salgada, charque, couros e peles, farinha de mandioca, madeira em tábuas, mamona, feijão, milho, manteiga e café. Funcionam na sede municipal cinco agências bancárias: do Banco do Brasil S. A., instalada em 3 de julho de 1944; do Banco da Bahia S. A., instalada em 12 de março de 1954; do Banco

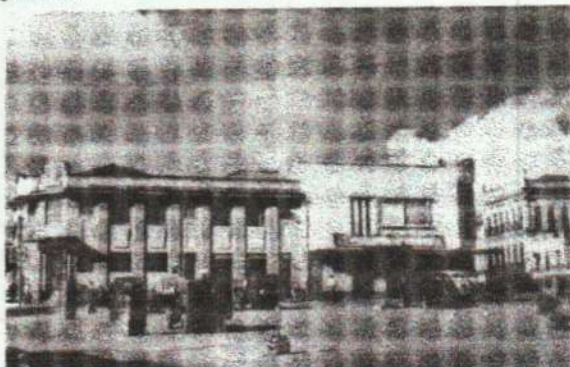


Outro aspecto da Rua 15 de Novembro.

Econômico da Bahia S. A., instalada em 10 de março de 1930; do Banco Mineiro da Produção S. A., instalada em 2 de junho de 1957 e do Instituto de Fomento Econômico da Bahia, instalada em 22 de março de 1952. Funciona também uma Agência da Caixa Econômica Federal da Bahia.

As sextas-feiras e aos sábados, realiza-se a feira-livre, uma das maiores de toda a região. O salário-mínimo estadual decretado para a 2.ª sub-região e da qual faz parte o município é de Cr\$ 2 400,00.

ASPECTOS URBANOS — A cidade está localizada num extenso e belo planalto. Vitória da Conquista, pelo seu ritmo de expansão, é considerada a cidade que mais cresce na Bahia. Possui 164 logradouros, sendo 12 pavimentados e arborizados e 102 iluminados a eletricidade. Em 1956, contava 7 393 prédios, dos quais 1 930 estão servidos de luz elétrica. Funcionam na cidade três cinemas: Cine Conquista, Cine Glória e Cine Vitória; os dois primeiros com capacidade para 960 e 570 espectadores, respectivamente; estão dotados de ótimas instalações inclusive tela panorâmica. O Hotel Albatroz é considerado o melhor do interior baiano, pelas condições de higiene e alto conforto que oferece aos seus hóspedes; além deste, há mais 24 hotéis e 34 pensões.



Praça Barão do Rio Branco.

Como entroncamento das rodovias Rio—Bahia e Ilhéus—Goiás, e pelo seu grande desenvolvimento comercial, a cidade de Vitória da Conquista torna-se ponto de concentração de grande número de viajantes, comerciantes, agricultores, industriais, etc.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — A assistência médica é prestada pelo Hospital Regional "Crescêncio Silveira", com 72 leitos; Hospital São Vicente de Paula, com 16 leitos; e pelas casas de saúde São Geraldo, Conquista, Correia Leite com 42 leitos; Ambulatório João Santos, com 23 leitos, Maternidade Régis Pacheco com 28 leitos; o tratamento de ambulatório é realizado ainda, nos seguintes serviços: Posto de Higiene, Setor do Departamento Nacional de Endemias Rurais, e Posto de Puericultura. Exercem a profissão 24 médicos, 12 dentistas, 6 farmacêuticos e 1 veterinário. Funcionam na sede municipal 8 farmácias.

ASSISTÊNCIA SOCIAL E COOPERATIVISMO — A Santa Casa de Misericórdia, a União Espirita e o Albergue Nosso Lar prestam assistência gratuita aos pobres. Existe em funcionamento o Sindicato da Construção Civil com 118 associados e, em fase de organização, os Sindicatos dos Trabalhadores na Indústria da Panificação e dos Empregados no Comércio. Estão em plena atividade a Associação Comercial de Vitória da Conquista e a Associação Rural do Sudoeste.

ALFABETIZAÇÃO — De acordo com o censo de 1950, a população de 5 anos e mais abrangia 79 007 pessoas, sendo 38 842 homens e 41 045 mulheres. Deste grupo, sabiam ler e escrever 15 544 (9 150 homens e 6 394

mulheres), ou seja, 19% do referido total. Na cidade, a população de 5 anos e mais somava 14 834 habitantes, dos quais, sabiam ler e escrever 7 195 pessoas, sendo 3 491 homens e 3 704 mulheres.



Escola Normal Euclides Dantas.

58
Escola
Mun.

Ensino — Em 1956, funcionaram 88 unidades escolares do ensino primário fundamental comum, sendo 25 estaduais, 51 municipais e 12 particulares com o total de 4 565 alunos matriculados; contavam-se ainda 10 escolas supletivas da Campanha de Alfabetização de Adultos, 3 escolas de corte, 2 escolas de datilografia e 1 curso de música. O ensino secundário é ministrado pelos seguintes estabelecimentos: Ginásio de Conquista, Ginásio e Escola Normal Euclides Dantas (do Governo Estadual) e Ginásio Nossa Senhora de Fátima, cujo total da matrícula inicial no ano de 1957, foi de 853 alunos no curso ginásial e 82 no curso normal.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Funcionam na sede municipal 2 bibliotecas: a Biblioteca Juarez Távora, mantida pela Agência Municipal de Estatística, e a Biblioteca Sá Nunes, mantida pela Prefeitura Municipal; 2 semanários — “O Conquistense” e o “O Combate”; 1 associação científica “Associação Bahiana de Medicina” (Regional de Conquista); 3 sociedades culturais e filantrópicas: Rotary Club, Loja Maçônica Fraternidade Conquistense e Cavalheiros do Oriente; 1 sociedade recreativa — Clube Social Conquistense e 4 sociedades esportivas: Comerciário Esporte Clube, Grêmio Atlético Conquistense, Humaitá Atlético Clube e Atlético Futebol Clube; 1 radioemissora — Rádio Clube de Conquista, prefixo ZYN-25 e 2 serviços de alto-falantes.

PARTICULARIDADES E MONUMENTOS HISTÓRICOS — Além do monumento a Getúlio Vargas, existe o Monumento aos Fundadores da Cidade, constituído por um obelisco de mármore com a inscrição: “Bandeirantes”. Localiza-se na Praça 15 de Novembro e foi inaugurado em 13 de janeiro de 1941.

ATRAÇÕES TURÍSTICAS — Tornou-se ponto obrigatório de visita na cidade, o “Parque Jardim das Borboletas”, na Praça 15 de Novembro, inaugurado em 1956. Está dividido em quatro partes: jardim zoológico, viveiro de pássaros, fonte luminosa e paraíso da petizada, onde se acha bem equipado parque infantil; é de notar-se a bela coleção de pássaros das mais variadas espécies; no centro do parque situa-se belíssima estátua, homenageando a mulher,

e uma fonte luminosa. O parque é considerado o melhor do interior do Estado. Outro aspecto turístico de grande importância para o município é a serra do Marçal, distante 18 km; é cortada pela rodovia Ilhéus—Conquista e oferece bellissimo panorama aos visitantes; ergue-se no alto da serra um monumento ao Presidente Vargas, comemorativo da inauguração desse trecho rodoviário, com placa em que se transcreve o dístico “O VERDADEIRO SENTIDO DE BRASILEIRIDADE É A MARCHA PARA O OESTE”.

CULTOS RELIGIOSOS — O município será sede do bipado de Conquista, cuja instalação se anuncia para breve. Está sediada ali a paróquia de Nossa Senhora da Vitória, instalada em 15 de agosto de 1820.

Conta atualmente 1 igreja, 29 capelas, 5 associações religiosas, com o total de 2 152 associados. Funcionam também no município 5 templos protestantes e 5 centros espíritas.

MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS E FOLCLÓRICAS — A principal festa religiosa em Vitória da Conquista é a da Padroeira, a 15 de agosto; festejam-se, também, o Ano Novo, a época junina e o Natal.

A grande festa local é a da padroeira, do dia 6 a 15 de agosto, com novena na igreja-matriz em louvor à Nossa Senhora da Vitória; consta de missa com a presença de notáveis oradores sacros, havendo sermões na novena e na missa festiva de encerramento, que se realiza no dia 15 com a procissão. São muito concorridas as cerimônias da Semana Santa.

SITUAÇÃO ADMINISTRATIVA E POLÍTICA — O município contava 18 213 eleitores inscritos em 1954; deles votaram 8 378 nas últimas eleições.

A Câmara municipal é atualmente composta de doze vereadores. Exerciam atividades no município 646 funcionários, assim distribuídos: federais 297, estaduais 164, municipais 172 e autárquicos 13. O município é sede da 5.ª Zona Itinerante do I.B.G.E.; da 3.ª Residência do 5.º distrito do D.N.E.R.; da 7.ª Região do Serviço de Trânsito do Interior; da Delegacia Regional de Polícia da 13.ª Região do Interior; da 17.ª Circunscrição de Ensino do Interior e da 24.ª Circunscrição da 9.ª Região Fiscal do Interior.

FINANÇAS PÚBLICAS — Na tabela abaixo resumem-se os dados sobre as finanças públicas no município no período 1950-1956:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr\$ 1 000)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr\$ 1 000)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950.....	1 511	3 602	1 823	1 280	1 675
1951.....	2 635	5 433	3 214	2 695	2 932
1952.....	3 185	6 152	3 815	3 173	4 948
1953.....	3 585	7 660	4 954	3 700	2 724
1954.....	4 497	9 704	5 382	4 587	7 926
1955.....	6 276	15 080	7 383	5 589	7 346
1956.....	6 410	23 281	9 267	8 546	9 295

JUSTIÇA — A comarca de Conquista foi criada pela Lei 3 111, de 26 de maio de 1873; era constituída pelo Termo da sede e dos de Encruzilhada e Itambé até 1943. Pelo Decreto-lei n.º 141, de 31 de dezembro de 1943, a comarca, o termo-sede e o município tiveram o nome mudado para

Vitória da Conquista, perdendo os Termos de Itambé e Macarani (ex-Encruzilhada), que se constituíram em Comarcas. Atualmente Vitória da Conquista é comarca de 3.ª entrância e termo único com duas varas: uma cível e outra crime. Conta com 18 cartórios, sendo 10 do Registro Civil. O total de feitos julgados em 1956 foi de 84, assim distribuídos: cível 53 e crime 31. Exercem a profissão na cidade 11 advogados.



Parte do Jardim das Borboletas.

VULTOS ILUSTRES — José de Sá Nunes, nasceu na cidade de Vitória da Conquista, em 7 de junho de 1889 e faleceu no Rio de Janeiro, em 25 de janeiro de 1955. Ainda muito jovem, viajou para Salvador, ingressando no Seminário, onde se dedicou ao estudo do latim e da língua vernácula. Não chegou a se ordenar, passando a lecionar português em educandários de Salvador. Bacharel em Direito pela Faculdade de Direito da Bahia. Anos depois, transfere-se para o Rio de Janeiro e, em seguida, para o Paraná, onde é nomeado Juiz de Direito da Comarca de Campo Largo. Mais tarde, leciona português na Universidade de São Paulo onde, em homenagem histórica foi condecorado Doutor em Filologia Portuguesa.

Regressando ao Rio de Janeiro, participa da comissão da reforma ortográfica de 1943, tendo sido várias vezes convidado a candidatar-se à Academia Brasileira de Letras.

Com Pedro Calmon, Ribeiro Couto e Olegário Mariano, compôs a embaixada que, em Portugal, discutiu e assinou o acôrdo da uniformidade ortográfica.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Os naturais do município chamam-se "conquistenses" e os forasteiros são denominados "chegantes".

O Prefeito em exercício é o Sr. Edvaldo de Oliveira Flôres. O Presidente da Câmara é o Sr. Nelson Gusmão Cunha, eleito para o período legislativo iniciado a 7 de abril de 1957. O primeiro Intendente Municipal foi Joaquim Correia Melo. A primeira Câmara Municipal com punha-se dos seguintes membros: Manoel José Viana, Joaquim Moreira dos Santos, Teotônio Gomes Rozeira, Manoel Francisco Soares, Luiz Fernandes Oliveira, Francisco Xavier da Costa e Justino Ferreira Campos.

(Compilação da Inspetoria Regional de Estatística por Luis Gonzaga de Oliveira Brito; Agentes de Estatística auxiliares — Nelson Pina e Melquisedeque Xavier; Chefe da Agência Municipal de Estatística — Manoel Messias Barreto.)

XIQUE-XIQUE — BA

Mapa Municipal no 5.º Vol.

HISTÓRICO — O primeiro núcleo povoado estava situado na ilha do Miradouro e foi formado por pescadores atraídos pela grande quantidade de peixe da ipueira ali existente. Mais tarde transportaram-se para terra firme.

A atual cidade teve origem na fazenda Praia, pertencente a Teobaldo José de Carvalho, nascendo em 1700 um arraial com o nome de Xique-Xique, que em 1732 era ainda aldeia de pescadores. A capela aí construída, dedicada ao Senhor do Bonfim e Bom Jesus, foi elevada à categoria de freguesia em 1714 pelo arcebispo D. Sebastião Monteiro da Vide.

Foi o arraial de Xique-Xique elevado à categoria de vila e criado o município pelo Decreto provincial de 6 de julho de 1832, sendo instalado a 23 de outubro de 1834.

Pela Resolução municipal de 28 de abril de 1900, foram criados os distritos de Mata-Fome, Tiririca e Pedras, cuja aprovação se deu pela Lei estadual número 452, de 6 de junho de 1902, aparecendo o município na divisão administrativa de 1911 integrado dos distritos de Xique-Xique, Mata-Fome, Pedras e Tiririca.

A vila de Xique-Xique foi elevada à categoria de cidade pela Lei estadual número 2082, de 13 de junho de 1928. Em 1929, foi criado o distrito de Canabrava do Gonçalo, pela Lei estadual de número 2204, de 8 de agosto de 1929.

Por força dos Decretos estaduais n.ºs 7455, de 23 de junho, e 7479, de 8 de julho, ambos de 1931, foi extinto o município de Assuruá (atual Gentio do Ouro), sendo seu território anexado ao de Xique-Xique, o qual foi restaurado, mais tarde, pelo Decreto estadual número 8543, de 15 de julho de 1933, com sede em Santo Inácio.

Na divisão administrativa de 1933, o município se apresenta formado pelos distritos de Xique-Xique, Canabrava do Gonçalo, Mata-Fome, Pedras e Tiririca, tendo o Decreto estadual número 9114, de 1.º de outubro de 1934, transferido sua sede para o povoado de Central, permanecendo com a denominação de Tiririca.

Em 1935, o Decreto estadual de 26 de fevereiro criou o distrito de Central.

A composição do município permaneceu inalterada até que o Decreto estadual número 11089, de 30 de novembro de 1938, introduziu as seguintes modificações toponímicas: Mata-Fome passou a se chamar Ibiacema, Pe-



Prefeitura Municipal.

dras teve o seu nome mudado para Marrecas e Canabrava do Gonçalo foi alterado para Uibaí.

A Lei estadual número 628, de 30 de dezembro de 1953, criou o distrito de Lagoa da Canabrava e transferiu a sede do distrito de Ibiacema para o povoado de Fazenda Nova, que foi elevado à vila com o nome de Copixaba, ficando o município com a seguinte composição administrativa: Xique-Xique, Central, Copixaba (ex-Ibiacema), Iguira, Lagoa da Canabrava, Tiririca e Uibaí, tendo sido instalado o novo distrito de Lagoa da Canabrava a 27 de abril de 1957.

LOCALIZAÇÃO — O município de Xique-Xique está localizado na Zona Fisiográfica do Baixo Médio São Francisco, à margem direita do rio; limita com os municípios de Brotas de Macaúbas, Gentio do Ouro, Irecê, Sento Sé, Pilão Arcado e Barra. A sede municipal possui as seguintes coordenadas geográficas: 10° 49' 18" de latitude Sul e 42° 43' 38" de longitude W. Gr. Dista da Capital do Estado, em linha reta, 518 km, sendo o seu rumo O.N.O., a partir da mesma.

O município é banhado pelo rio São Francisco e pelo rio Verde. Está totalmente incluído no "polígono das secas".



Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ALTITUDE — A altitude da sede municipal é de 402,8521 m tomando como referência a chapa cravada pelos "Serviços Aéreos Cruzeiro do Sul", na calçada e no lado esquerdo da entrada da igreja-matriz.

A Secção de Nivelamentos do Conselho Nacional de Geografia encontrou no interior do município altitudes que variam entre 404,7732 e 677,3675 metros.

ÁREA — A área mede 11842 km², estando completamente incluído entre os dez municípios de maior extensão territorial do Estado.



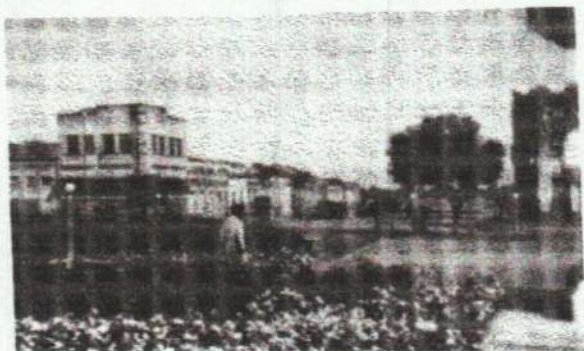
Igreja-Matriz.

ACIDENTES GEOGRÁFICOS — **Rios** — O São Francisco é o mais importante acidente geográfico no município, banhando-o desde o distrito de Copixaba até o de Iguira, numa extensão de 240 quilômetros, constituindo a divisória com os municípios de Barra e Pilão Arcado. Corta o município de Xique-Xique um dos seus afluentes — o rio Verde — que, nascendo na serra de Itabira, município de Brotas de Macaúbas, atravessa o município de Gentio do Ouro, penetra em Xique-Xique entre as serras do Assuruá e da Laranjeira, corre entre os distritos de Central e Tiririca, passando a 12 quilômetros da sede deste último, atravessa o distrito de Iguira e, depois de percorrer uma extensão de 180 quilômetros em território do município, lança-se no São Francisco, em frente à cidade de Pilão Arcado. É rio de águas piscosas, navegável por pequenas embarcações até o lugar denominado "Canto do Rio Verde", onde começa a predominar o xique-xique em ambas as suas margens.

Lagoas — São numerosas e extremamente piscosas as lagoas, destacando-se, entre elas, a Lagoa de Itaparica, no distrito-sede na Fazenda Assuruá, medindo 6 por 5 quilômetros e de profundidade variável entre 1 e 2 metros; com uma extraordinária produção de peixes, é fator fundamental da economia do município. Alimentada anualmente pelas cheias do São Francisco, para ela ocorrem grandes levadas de pessoas nas ocasiões de pescaria.

Ilhas — O município possui grande número, a mais extensa das quais é a do Miradouro, dividida em propriedades agrícolas, cujos terrenos são quase totalmente cultivados. Podem ser citadas, ainda, em ordem decrescente, as seguintes: dos Bois, do Povo, da Barra da Picada, da Champrona e uma infinidade de ilhotas, todas formadas por braços do rio São Francisco, cujas terras são cultivadas, produzindo grandes safras, pois a aluvião, acumulada nas cheias anuais, lhes mantém a fertilidade.

Serras — Situa-se no município a famosa serra do Rumo, no distrito de Iguira, com a altitude de 500 metros, que durante a última guerra, forneceu grande quantidade de cristal de rocha, cuja produção em cruzeiros atingiu muitos milhões e atraiu grande multidão de garimpeiros que chegaram a população de mais de 5000 pessoas. Hoje a serra alta, é também muito interessante e está localizada na fazenda do mesmo nome, no distrito de Iguira.



Vista parcial da Praça Getúlio Vargas.

Morros e Picos — O morro da Boa-Vista, na fazenda deste nome, distrito de Iguira, mede 550 m de altura, aproximadamente; o morro Prêto, na fazenda André, também no distrito de Iguira, mede aproximadamente 350 metros de altura, o morro da Fome, no distrito de Uibaí, tem uma altura de 650 metros.

CLIMA — Clima quente e seco. O período das chuvas, de novembro a março, é denominado das "trovoadas", caracterizando-se pela alta temperatura e chuvas torrenciais; de abril a outubro decorre a época da seca, com temperaturas mais baixas, sobretudo no mês de julho. São constantes os ventos do sudeste, mais frequentes no mês de agosto.

A temperatura da sede municipal, em 1956, apresentou as seguintes variações: média das máximas — 35°C e média das mínimas — 25°C.

RIQUEZAS NATURAIS — O município dispõe de grandes reservas minerais, destacando-se o cristal de rocha, a pedra calcária, o ferro, o quartzo, etc.

Existem ainda algumas matas, onde se encontram madeiras para construção, como pau-d'arco, aroeira e baraúna. São nativos e abundantes o caroá e a carnaubeira, concorrendo esta para a economia do município. Mandacaru, xique-xique, cabeça-de-frade e outros cactos são encontrados em quantidade, além de muitas espécies de plantas e raízes medicinais.

A maior riqueza animal do município são as variadas espécies de peixes, que povoam os ipueiros e lagoas.

A fauna é rica, abundando nas matas e caatingas, perizes, pombas, veados, onças suçuaranas, patos e marrecos.

POPULAÇÃO — A população do município, segundo os dados apurados no Recenseamento de 1950, apresentou-se com a seguinte distribuição: 16 114 homens e 16 890 mulheres, num total de 33 004 habitantes; 9 159 brancos, 4 445 pretos e 16 890 pardos; entre a população de 15 anos e mais, havia 6 637 solteiros, 10 034 casados, 9 desquitados e 1 374 viúvos. Do total da população, 74% se localizam no quadro rural.

Aglomeraciones urbanas — Seis eram as aglomerações urbanas do município em 1950: A cidade de Xique-Xique com 3 844 habitantes (1 721 homens e 2 123 mulheres) e as vilas de Central com 2 041 habitantes, Ibiacema com 83, Iguira com 868, Tiririca com 649 e Uibaí com 999 habitantes. A população estimada para 1957 é de 5 000 pessoas na cidade.

Com a criação da vila de Lagoa da Canabrava, em 1953, ficou aumentado para 7 o número de aglomerações urbanas do município. Ainda em 1953, foi extinta a vila de Ibiacema, em vista de ter sido transferida a sede do distrito para Copixaba.

Outras aglomerações — Conta ainda grande número de povoados, para os quais foram feitas as seguintes estimativas para 1957: Saco dos Bois — 505 hab., Utinga — 400 hab., Jacaré — 310 hab., Boa Vista — 210 habitantes, Maxixe — 208 hab., Riacho de Areia — 252 hab., Chapada — 864 habitantes, Recife — 650 hab., Campo Formoso — 530 habitantes, Laranjeira — 360 hab., Quixabeira — 164 habitantes, Matinha de Brito — 189 hab., e Ibiacema — 90 habitantes. (Ibiacema foi a antiga sede do atual distrito de Copixaba).

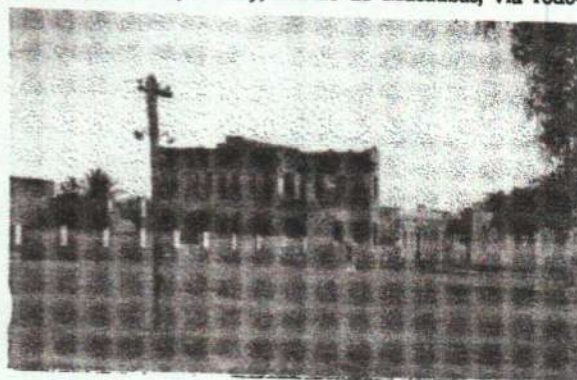
ATIVIDADE ECONÔMICA — Da população de 10 anos e mais, 36% estão ocupados no ramo "agricultura, pecuária e silvicultura"; a agricultura — é a principal atividade econômica do município, tendo o valor dos seus produtos atingido a soma de 11 683 milhares de cruzeiros, dentre estes destacando-se o feijão, a mamona e a mandioca.

Pecuária — os rebanhos assim estão distribuídos: bovinos — 35 000, eqüinos — 3 800, asininos — 1 500, muares — 1 500, suínos — 28 000, ovinos — 29 500 e caprinos — . . 45 000.

Indústria — Predomina a indústria extrativa: cêra de carnaúba e peixe. O valor da produção industrial, em 1955, foi de 7 627 milhares de cruzeiros, sobressaindo a produção de farinha de mandioca com o valor de mais de 5 mil milhares de cruzeiros. Telha, tijolos, ladrilhos, rapadura, cêra de carnaúba e cal são outros produtos industriais do município.

A atividade artesanal é representada pela fabricação de louça de barro e rês de caroá para pescaria, ocupações femininas muito difundidas em Xique-Xique.

MEIOS DE TRANSPORTE E COMUNICAÇÕES — Liga-se a cidade de Xique-Xique à Capital Federal, à Capital do Estado e às cidades vizinhas pelos seguintes meios de transporte: à Capital Federal, via aérea (1 380 quilômetros), rodoviária, via Feira de Santana (2 086 km) ou mista, fluvial (1 011 mi) e ferroviária EFCB (1 006 km); à Capital do Estado, via aérea (800 quilômetros), rodoviária (652 quilômetros); às cidades vizinhas de Barra, via fluvial (42 mi), aérea (79 km); Brotas de Macaúbas, via rodo-



Rua Floriano Peixoto.

viária (178 km); Gentio do Ouro, via rodoviária (96 quilômetros); Irecê, via rodoviária (132 km); Pilão Arcado, fluvial (45 mi); Sento Sé, via fluvial (140 mi).

Possui 1 pôrto, 1 campo de pouso, com 6 pousos semanais de avião do Consórcio Real-Aerovias-Nacional. O movimento fluvial é feito pelas Companhias Navegação Mineira do São Francisco, Viação Bahiana do São Francisco e Comissão do Vale do São Francisco, além de grande número de barcos motorizados de propriedade particular. Está em construção a rodovia Mundo Novo—Xique-Xique, da qual já se utilizam alguns quilômetros.

Existe no município 1 agência postal-telegráfica do D. C. T., localizada na sede.

COMÉRCIO E BANCOS — O comércio é relativamente desenvolvido, contando-se 177 estabelecimentos comerciais varejistas em todo o município, 117 dos quais estão localizados na sede, bem como 10 atacadistas. O giro comercial atingiu cerca de 54 milhões de cruzeiros, em 1956.

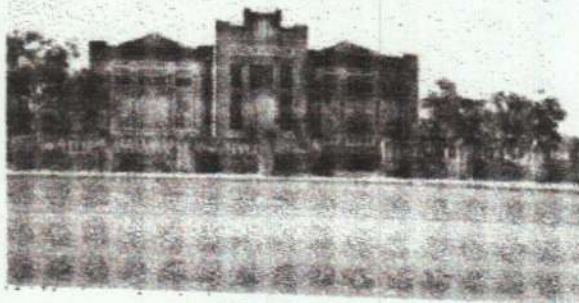
As transações são feitas principalmente com as praças de Rio de Janeiro, Salvador, Juazeiro e Petrolina, importando-se principalmente tecidos, calçados, perfumaria, sal, açúcar, etc., e exportando-se peixe seco, cristal de rocha, cera de carnaúba, feijão, mamona e outros produtos agrícolas. O salário-mínimo oficial é de Cr\$ 2 000,00.

ASPECTOS URBANOS — A cidade encontra-se edificada à margem direita da Ipueira (rio São Francisco) e dista 6 quilômetros do canal principal, onde está localizado o pôrto franco do município, — Genipapo — onde atracam as embarcações de maior calado, durante todo o período de seca, pois o pôrto da cidade só é acessível na época das cheias.

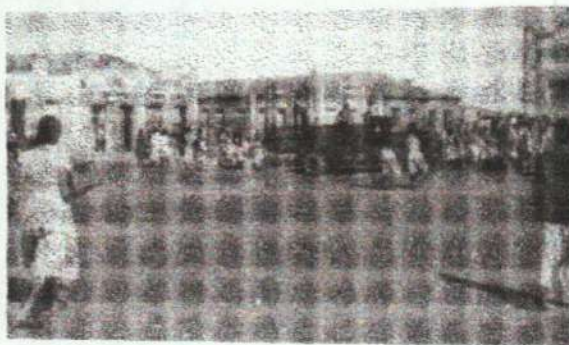
A cidade, que se estende em terreno plano com ascensão lenta em direção oposta ao rio, possui 35 logradouros: 1 pavimentado, 2 ajardinados, 4 arborizados e 28 com iluminação elétrica. Dos 1 097 prédios, 218 são servidos de luz elétrica. Há 1 cinema, 8 pensões, 1 hotel, 2 serviços de alto-falantes completando o equipamento urbano.

Entre os seus edifícios, destacam-se a matriz, a Prefeitura Municipal, a agência da Real Transportes Aéreos, os Correios e Telégrafos, a Loja Maçônica (em fase de conclusão), o Hospital Regional e o Mercado Municipal. As casas residenciais, de estilo moderno e elegante, muito enfeitam a cidade.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — A assistência médico-sanitária é prestada à população pelo Pôrto de Saú-



Grupo Escolar.



Praça Dr. Lauro de Freitas.

de, que funciona no Hospital Regional, cujos serviços de enfermagem ainda não foram instalados; pelo Hospital do Albergue "Ana Avelino", pertencente ao núcleo espírita — "Agostinianos", onde se realizam as mais diversas operações de olhos, ouvidos e garganta, sob a responsabilidade do filantropo Dr. Clodoaldo M. Avelino. Atendendo à população infantil e às gestantes, funciona um pôrto de Puericultura. O Departamento Nacional de Endemias Rurais mantém o serviço de dedetização e combate à malária, supervisionado pelo Setor n.º 11, sediado em Juazeiro, do qual faz parte o território de Xique-Xique.

A cidade conta os serviços profissionais de 4 médicos, 1 dentista, 1 farmacêutico e 2 enfermeiros.

ASSISTÊNCIA SOCIAL E COOPERATIVISMO — É reduzida a atividade associativa. Existe a Sociedade Beneficente dos Operários, fundada em 15 de agosto de 1935, com um total de 596 sócios.

ALFABETIZAÇÃO — De acôrdo com os dados do Recenseamento de 1950, a população de 5 anos e mais apresentava-se com 13 356 homens e 14 129 mulheres, no total de 27 485. Sabiam ler e escrever 7 365 homens e 4 272 mulheres, correspondendo a 27% da população da idade de 5 anos e mais.

Ensino — O ensino primário-fundamental-comum é ministrado por 16 unidades escolares estaduais, dentre as quais o Grupo Escolar César Zama, 21 municipais e 2 particulares, tendo a matrícula alcançado perto de 2 000 alunos.

O ensino extraprimário é ministrado por uma escola datilográfica e 1 de música. Está em organização 1 ginásio.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — Há 4 bibliotecas no município; a da Prefeitura Municipal, da Sociedade dos Operários, da Agência de Estatística e da Loja Maçônica. Tem vida regular a Sociedade Filarmônica "7 de Setembro".

CULTOS RELIGIOSOS — Predomina o culto católico, constituindo uma paróquia subordinada à diocese de Barra; conta 2 igrejas, 26 capelas e 2 associações religiosas; a paróquia é consagrada ao Senhor do Bonfim. O culto protestante e os adeptos do espiritismo possuem, respectivamente, 3 e 2 templos.

MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS E FOLCLÓRICAS — A festa do "Divino", realizada no domingo de Pentecostes, tem significativa expressão na vida do município. Nove dias antes o mastro é trazido pelo "capitão do mastro", com

acompanhamento de populares, até a frente da igreja; sob aplausos da massa popular e espoucar de foguetes, é o mastro erguido e enterrado, — o que marca o início da novena. No dia da festa, depois das primeiras missas comuns, chega à igreja, em carro alegórico, o "Imperador", rodeado de princesas, crianças das melhores famílias, trajando indumentária apropriada. Na igreja, são aclamados pelo povo e, ao som da música, entram no templo, ocupando lugares de honra junto ao altar-mor; após a missa solene, procede-se à eleição dos dignitários da festa do ano imediato.



Mercado São Francisco.

A saída, que não é menos pomposa do que a chegada, o povo vai fazer a visita protocolar ao novo "Imperador", ao capitão do mastro e ao porta-bandeira, servindo-se guloseimas e bebidas típicas.

Também se comemora com muita imponência, no mês de janeiro, a festa do Senhor do Bonfim. A de Nossa Senhora Santana ocorre na ilha do Miradouro, onde se encontra secular igreja consagrada a essa devoção tradicional no município; durante o ano esta pequena igreja recebe em sua nave dezenas de peregrinos que vão pagar ou fazer promessas, ou depositar simplesmente o seu óbulo aos pés da santa; em julho realiza-se uma procissão fluvial que, partindo da ilha, em canoas, vai até a Cidade, retornando em seguida, sob vivas e foguetes.

Na cidade ainda se cultiva uma tradição curiosa, misto de folclore e religião. Trata-se dos "penitentes da Semana Santa" que, sexta-feira da Paixão, à meia-noite, se reúnem nas cercanias do cemitério para se penitenciarem, golpeando-se reciprocamente com flagelos terminados em afiadas lâminas. Cerca das 22 horas, pequena procissão de mulheres, cantando *ladainhas fúnebres*, se encaminha para o cemitério, fazendo as estações, isto é, as paradas protocolares e que se chama "Lamentação das Almas". À meia-noite, em meio à escuridão, aparece um bloco de homens com máscaras brancas e um pano branco envolto nos quadris, à semelhança de "Cristo flagelado".

Em coluna por um, circundam as mulheres e, com passos rítmicos e acelerados, tem início a "penitência"; curvam-se êles para a frente e vão açoitando-se com o molho de lâminas. Reservado aos iniciados, os profanos não podem aproxima-se para melhor observar a cena, mas, algumas pessoas dizem, que são usados dois molhos amarrados um a cada mão e jogados em sentido diagonal, de modo que a mão esquerda açoita por cima do ombro direito e vice-

-versa. O sangue jorra e os panos ficam rubros mas, no dia seguinte, os penitentes, em meio à população, comentam os sucessos da véspera, sem revelarem a identidade dos participantes.

Outras comemorações, como o "reisado", o "bataque", o "bumba-meu-boi", e a "roda de São Gonçalo" ainda se praticam, porém, sem o entusiasmo do passado, mantidas por pequenos grupos aferrados às tradições.

SITUAÇÃO ADMINISTRATIVA E POLÍTICA — O total de eleitores inscritos em 1954 era de 9 215, dos quais votaram apenas 3 897. Constituem a Câmara Municipal 12 vereadores.

Conta o município 96 servidores públicos, 9 federais, 41 estaduais, 45 municipais e 1 autárquico.

FINANÇAS PÚBLICAS — O quadro abaixo informa os dados das arrecadações federal e estadual e o movimento da receita e despesa municipais no período de 1950-1956:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr\$ 1 000)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr\$ 1 000)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1950.....	192	762	725	306	870
1951.....	290	945	736	299	756
1952.....	995	1 065	864	290	855
1953.....	1 575	937	1 017	322	983
1954.....	564	1 068	1 071	302	997
1955.....	391	2 283	842	569	954
1956.....	581	3 107	1 663	787	1 647

JUSTIÇA — Desde a sua criação, o município ficou pertencendo à Ouvidoria da Bahia, parte do sul. Com a criação da comarca de Sento Sé, pela Resolução provincial de 9 de maio de 1833, o município integrou a nova comarca como termo. Por força da Lei provincial número 6, de 2 de maio de 1835, passou a ser termo da comarca do Rio São Francisco, com sede na Barra do Rio Grande.

A comarca de Xique-Xique, foi criada pela Lei provincial número 620, de 14 de dezembro de 1857, mais tarde extinta pelo Ato estadual de 3 de agosto de 1892, voltando à comarca do Rio São Francisco. Foi a comarca de Xique-Xique novamente restaurada pela Lei estadual número 1 119, de 21 de agosto de 1915, formada de termo único.

Possui 18 cartórios, dos quais 7 do Registro Civil. Em 1956, 75 feitos foram julgados, sendo 64 no cível e 11 no crime. O primeiro juiz da comarca foi o Dr. Francisco Pacheco Pereira e o atual é o Dr. Pedro Bento de Moraes.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Xique-xiquen- ses é a denominação dos naturais do município. A origem do nome, por sinal significativa, foi a grande quantidade de cactos denominados "xique-xique", encontrada pelos primeiros habitantes.

O Prefeito é o Sr. José Peregrino de Sousa e o Presidente da Câmara Municipal, eleito para o período legislativo que se iniciou em 7 de abril de 1957, é o Sr. Samuel Rodrigues Soares.

Compilação da Inspetoria Regional de Estatística por Aloísio Alencar de Jesus; Chefe da Agência de Estatística — Wilson Nunes de Azevedo.)